



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Óbitos De Neonatos Entre 2013 E 2023 No Brasil: Um Estudo Do Papel Da Sepse Bacteriana.

**Autores:** ISABELLA BADAJÓS ARAUJO COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ENZO FONSECA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MILENA GOMES DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LARISSA SBRIBSSIA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), AMANDA ADOLPHSSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

**Resumo:** Introdução: A sepse neonatal é uma condição grave e multissistêmica, de origem bacteriana, viral ou fúngica, classificada como precoce (até 48–72h de vida) ou tardia (após esse período). A forma precoce relaciona-se a fatores gestacionais e peri-parto, com maior mortalidade em menores idades gestacionais.  
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos neonatais no Brasil entre 2013 e 2023, destacando o impacto da sepse bacteriana como principal causa de mortalidade nessa faixa etária, de modo a promover reflexões sobre políticas públicas e estratégias de prevenção.  
Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo que utiliza uma abordagem quantitativa, através da coleta de dados pelo “MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM”, do DATASUS, no campo de “Mortalidade – desde 1996 pela CID-10”, seguido de “Óbitos por causas evitáveis de 0 a 4 anos”. A pesquisa foi conduzida visando abranger o perfil epidemiológico dos óbitos do período neonatal (0 a 6 dias de vida e de 7 a 27 dias de vida) ocorridos entre 2013 e 2023, utilizando-se as variáveis, faixa etária, capítulo do CID-10, categoria do CID-10.  
Resultados: A sepse bacteriana foi a principal causa de mortalidade neonatal em todos os 11 anos analisados, com média anual de 2.529,27 óbitos ( $2.509,5 \pm 432,5$ , desvio-padrão de 309,13). No total, registraram-se 27.822 mortes por essa causa entre 2013 e 2023, correspondendo a 13,58% de todos os óbitos neonatais. Desses, 15.022 (53,99%) ocorreram entre 0 e 6 dias de vida, e 12.800 (46,01%) entre 7 e 27 dias. A região Sudeste concentrou o maior número de casos (10.370), seguida pelo Nordeste (9.207). Apesar do ainda elevado número de casos, observou-se tendência de redução quase contínua no período, com exceção de 2015 e 2021, quando houve discreto aumento em relação ao ano anterior.  
Conclusão: Apesar de observar uma redução quase constante no número de óbitos por sepse em neonatos entre 2013 e 2023, a sepse bacteriana mantém-se como a principal causa de morte nessa faixa etária no Brasil. As políticas públicas implementadas nas últimas décadas, principalmente referentes ao rastreio de *S. agalactiae* e ao acompanhamento pré-natal, certamente contribuíram para esta queda. Ainda se fazem necessárias medidas que contemplam não apenas o acompanhamento e a melhoria da saúde do recém-nascido, mas também — e talvez sobretudo, neste caso — a saúde materna.